

Cobertura de notícias português sobre o crescimento do futebol feminino na Inglaterra

A primeira vez que relatei uma partida internacional feminina da seleção inglesa a partir de uma cabine de imprensa um estádio, vez de fazê-lo a partir de um escritório distante, diante de uma televisão, foi abril de 2024, um amistoso contra a Itália no Vale Park, casa do Port Vale. Em comparação com as instalações a que as campeãs europeias estão acostumadas atualmente, posso dizer honestamente que o Vale Park poderia ter se beneficiado de algum cuidado adicional à época.

Tudo isso aconteceu em um ambiente bem mais informal do que o que costumamos ver atualmente. Eu estacionei o carro uma rua escura e mal iluminada atrás de alguns galpões oxidados e, após a partida, me deparei com um membro da família de uma das jogadoras inglesas que estava tentando se estacionar imediatamente atrás de mim. Todas essas coisas pareciam completamente normais na época, dada a atenção da mídia que a equipe nacional estava recebendo.

Não me importava com as aranhas nas casas de banho devido à naturalidade do orgulho e à emoção que senti ao relatar uma partida internacional. E francamente, estaria mentindo se dissesse que não extraño aquelas noites mais quietas que havia um risco mínimo de trânsito, maiores chances de pegar um Bovril e as jogadoras estavam dispostas a se relacionar com os repórteres. Mas o futebol feminino, as jogadoras de classe mundial e o esporte si mereciam melhor que tantas cadeiras vagas, não apenas nas arquibancadas, mas, o que é mais importante, na zona de assentos da mídia. A Inglaterra merecia melhor. A Itália merecia melhor. As mulheres mereciam melhor.

Esses são os tipos de memórias que me fizeram parar e apreciar a cena quando, apenas dois anos e meio depois, a Inglaterra enfrentou a Alemanha um amistoso no Wembley, frente a 77.768 torcedores. Era incrível ver o local tão cheio.

A cobertura da mídia tem sido crucial para o crescimento do futebol feminino e, muitas vezes, essas transformações são sutis.

Por isso, quando ouvi que o Guardian estava ampliando sua cobertura do futebol feminino e contratando outra jornalista especializada nesse esporte, fiquei impressionado com essa decisão, feliz por ver mais investimento da publicação e ansioso para saber quem seria a escolhida. E, naturalmente, estou absolutamente encantado ser a escolhida para desempenhar essa função e servi-los a vocês.

Mas, o que é mais importante, essa expansão nos permite abordar histórias vitais e abordar problemas profundos que precisam ser discutidos, expostos ou combatidos.

Entre contato

Se você tiver alguma dúvida ou comentário sobre nossas newsletters, envie um e-mail para moving.goalpoststheguardian.com.

A Professional Game Match Officials Limited (PGMOL) anunciou que Steinhaus-Webb, a qual transformou o desenvolvimento da arbitragem do jogo feminino e profissional feminina oficializando caminho está deixando seu papel como seleta grupo de mulheres diretor para participar no corpo governante global.

Em comunicado, a PGMOL disse que "gostaria de agradecer Bibi por sua imensa contribuição" e

desejando-lhe tudo o melhor na Fifa.

Steinhaus-Webb foi a primeira mulher árbitro para officiar no jogo profissional masculino alemão e recebeu o prêmio de melhor atleta do mundo pela Federação Internacional da História Futebolística, além das estatísticas quatro ocasiões. A 45 anos se juntou à PGMOL na 2024 quando as organizações assumiram como responsáveis por atuar nas competições femininas Super League Femininas (Super Liga feminina) ou Women'S Championship Feminino sob sua liderança: grupo selecionado pelo futebol feminino que duplicou seu tamanho; vários profissionais estão disponíveis

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta com nomes

Palavras-chave: **roleta com nomes - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-03